

III FÓRUM DE INOVAÇÃO DOCENTE EM ENSINO SUPERIOR

AULAS DEMONSTRATIVAS – MORFOLOGIA DE FLORES E FRUTOS

Gláucya de Figueiredo Mecca
Centro Universitário Barão de Mauá

INTRODUÇÃO

As aulas práticas constituem uma importante ferramenta para a contextualização do conteúdo teórico. De acordo com Moreira (2000) a aplicação de materiais diversificados, selecionados cuidadosamente pelo professor, se mostra um princípio facilitador para a aprendizagem significativa. Na disciplina de Morfologia Vegetal, os alunos têm a oportunidade de observar, reconhecer, identificar e classificar diferentes estruturas e órgãos vegetais, utilizando-se de material botânico do cotidiano, estimulando o interesse e consolidando o processo de aprendizagem. Para Anastasiou (2003), o professor deve ser um verdadeiro estrategista, ao passo que deve propor diferentes ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento. Com a pandemia por Covid-19 e a suspensão das aulas presenciais, se tornou essencial o desenvolvimento de práticas remotas inovadoras, que substituíssem provisoriamente as aulas práticas e otimizassem a compreensão do conteúdo trabalhado, já que figuras ilustrativas não satisfaziam as necessidades da disciplina. Foi neste contexto que se pensou em elaborar aulas demonstrativas utilizando material botânico vivo, preparado e fotografado pela docente. Segundo (BOSSOLI, 2014) apesar de não haver interatividade direta entre os alunos e o material de estudo através das demonstrações práticas, este recurso proporciona uma interatividade emocional, que aliada a outros recursos podem promover o engajamento intelectual dos alunos. Moreira (2000) enfatiza que: “Por uma questão de sobrevivência, é preciso mudar o foco da aprendizagem e do ensino que busca facilitá-la”, ou seja, faz-se necessária a adaptação do professor diante de diferentes situações.

DESENVOLVIMENTO

O primeiro passo para realização desta tarefa foi solicitar a autorização para a retirada de materiais da instituição como: alfinetes marcadores, placas de Petri, agulhas, pinças, lâminas, conta gotas e os frutos secos que se encontram armazenados no laboratório de Botânica. Em seguida foi realizada a compra e coleta dos demais frutos necessários, e improvisado um “mini estúdio” na residência da docente para o registro das imagens. Os procedimentos de preparo seguiram o modelo das aulas práticas realizadas em laboratório. Os materiais foram dissecados, as estruturas de interesse evidenciadas, apontadas com alfinetes coloridos e fotografadas. As fotos foram organizadas em arquivo Power Point, legendadas e apresentadas em aulas remotas síncronas no ambiente virtual do Portal do Aluno da Instituição. Quando questionados, os alunos responderam positivamente à apresentação como “muito clara” e atrativa, facilitando a compreensão do conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ter sido uma experiência exitosa, deve ser utilizada com critério, avaliando-se as reais necessidades, valorizando a importância das aulas práticas presenciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, L.P.G; ALVES, L. P. (org.). **Processos de Ensino na Universidade**. Joinville, S.C. Univille, 2003.

BASSOLI, F. **Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência(s):** mitos, tendências e distorções. Ciênc. Educ., Bauru, v. 20, n. 3, p. 579-593, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/Mt8mZzjQcXTtK6bxR9Sw4Zg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa subversiva**. Atas do III Encontro Internacional de Aprendizagem Significativa. Peniche. Portugal. p. 33-45. 2000. Disponível em: <http://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigcritport.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.